

## **ANÚNCIOS DE JORNAIS RELATIVOS A ESCRAVOS NO RIO DE JANEIRO (1821-1840)**

**Aluno: Carlos Vinicius da Silva Taveira**  
**Orientadora: Ivana Stolze Lima**

### **Introdução**

A pesquisa integra o projeto Língua nacional, voz escrava. Conflitos sociais e simbólicos no Império do Brasil, sob orientação da professora e pesquisadora Ivana Stolze Lima, e é contemplado com recursos do CNPq.

### **Objetivo**

O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre o processo de nacionalização da língua portuguesa no Brasil [1] e os escravos crioulos e africanos, estes portadores de diferentes línguas de origem africana. O estudo da temática lingüística do período nos revela pontos como as formas de sociabilidade entre os próprios escravos de diferentes etnias africanas [2]. Além da historiografia relativa à escravidão no Brasil, a pesquisa inclui a história da África, sobretudo de aspectos relacionados ao tráfico de escravos [3]. O espaço social de análise é o Rio de Janeiro entre os anos de 1820 e 1870, período em que na cidade se situava a capital do Império do Brasil [4] e onde conviviam inúmeros agentes sociais, como políticos, homens livres, viajantes e sobretudo escravos originários das mais variadas etnias africanas e alguns nascidos no país, chamados crioulos.

### **Metodologia**

Ao lado da discussão historiográfica, a metodologia específica deste plano de trabalho se baseou na coleta de anúncios de fuga, venda e aluguel de escravos. Até o momento foi realizada a coleta de anúncios entre os anos de 1821 e 1827 no *Diário do Rio de Janeiro* e de 1827 a 1840 no *Jornal do Comércio* totalizando um número de 485 anúncios coletados, que serão na próxima etapa inseridos em uma base de dados, que proporcionará a análise seriada do material. É possível observamos referências ao modo e à qualidade de compreensão e fala por parte do escravo do idioma português e em alguns casos de outros idiomas. Procura-se assim identificar categorias de caracterização lingüística dos escravos e relacioná-las à condição de crioulo ou africano e a outros critérios, como profissão e idade.

### **Conclusões**

Para concluir, o primeiro ano da pesquisa Língua nacional, voz escrava. Conflitos sociais e simbólicos no Império do Brasil nos proporcionou resultados ainda parciais. Devemos salientar o avanço na categorização da utilização da linguagem por parte de escravos e de sua importância dentro da sociedade do período. Dentro desse amplo leque, selecionei para um enfoque mais específico nesta apresentação os anúncios de vendas e aluguel, que se diferenciam dos anúncios de fuga e que formam um conjunto bem menor. É possível observar nas descrições o destaque

positivo ao domínio da língua portuguesa pelo escravo, bem como para outras línguas e mesmo para a escrita.

### **Referências**

- 1 - CUNHA, Celso. **Língua portuguesa e realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972. 3º edição.
2. LIMA, Ivana Stolze. Entre a língua nacional e a fala caçange. Representações sociais sobre a língua no Rio de Janeiro. In COSTA, Wilma Peres; OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles (org.). **De um Império a outro. Formação do Brasil, séculos XVIII e XIX**. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2007, pág. 63-99
- 3- MATTOS, Ilmar Rohloff. **O tempo Saquarema** . São Paulo: Hucitec;[Brasília] : INL, 1987
4. RODRIGUES, Jaime. **De Costa a Costa: escravos mainheiros e intermediários do tráfico negro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860)** São Paulo: Companhia das Letras, 2005